



Cláudia Adriana de Souza Campos¹

RESUMO

Esta prática abrange dois fenômenos importantes para o raciocínio geográfico. O primeiro refere-se ao respeito à diversidade, a partir da compreensão do princípio da Ordem ou Arranjo Espacial, levando em consideração que o preconceito é consequência de uma situação histórico-espacial, regida pela intenção da sociedade. O segundo fenômeno diz respeito à consciência ambiental, oportunizando a leitura das invisibilidades no espaço vivido pelos alunos. Desta forma, a questão de pesquisa refere-se à importância da escola na construção de seres humanos comprometidos com o respeito ao outro e ao ambiente. O principal objetivo desta prática é desenvolver a capacidade reflexiva em alunos da Educação Básica, em escola de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul, no que se refere ao respeito à diversidade e ao cuidado com o ambiente. A metodologia compreende a participação da comunidade escolar em oficinas para a confecção de bonecas ABAYOMIS, objeto significativo para a história e cultura destes povos, com marcos sociais evidentes. A atividade realizou-se com alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os principais resultados deste trabalho foi o envolvimento massivo de alunos e pais; o desenvolvimento da criticidade, tanto no entendimento e respeito dos diferentes grupos que compõe a sociedade, como na compreensão dos arranjos espaciais, entendendo a localização destes grupos no tempo e no espaço; as exposições dos trabalhos em diferentes ambientes; Dentre as diferentes linguagens geográficas escolheu-se a representação pela arte, na confecção da boneca.

Palavras-chave: Geografia; diversidade espacial; ambiente; aprendizagem; raciocínio geográfico.

RESUMEN

Esta práctica cubre dos fenómenos importantes para el razonamiento geográfico. El primero se refiere al respeto a la diversidad, a partir de la comprensión del principio de Orden o Disposición Espacial, teniendo en cuenta que el prejuicio es consecuencia de una situación histórico-espacial, regida por la intención de la sociedad. El segundo fenómeno se refiere a la conciencia ambiental, que brinda la oportunidad de leer las invisibilidades en el espacio vivido por los estudiantes. Así, la pregunta de investigación se refiere a la importancia de la escuela en la formación de seres humanos comprometidos con el respeto a los demás y al medio ambiente. El principal objetivo de esta práctica es desarrollar la capacidad reflexiva en estudiantes de Educación Básica, de una escuela de Porto Alegre, en el Estado de Rio Grande do Sul, respecto al respeto a la diversidad y el cuidado del medio ambiente. La metodología incluye la participación de la comunidad escolar en talleres de elaboración de muñecos ABAYOMIS, objeto significativo para la historia y cultura de este pueblo, con evidentes hitos sociales. La actividad se desarrolló con alumnos de 1º a 5º año de Educación Primaria. Los principales resultados de este trabajo fueron la implicación masiva de estudiantes y padres de familia; el desarrollo de la criticidad, tanto en la comprensión y el respeto de los diferentes grupos que componen la sociedad, como en la comprensión de las disposiciones espaciales, comprendiendo la ubicación de estos grupos en el tiempo y el espacio; exposiciones de obras en diferentes ambientes; Entre los diferentes lenguajes geográficos, a la hora de realizar la muñeca se optó por la representación a través del arte.

Palabras clave: Geografía; diversidad espacial; ambiente; aprendiendo; razonamiento geográfico.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
souzaclaudia.campos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A realização desta experiência desenvolveu nos alunos, por meio de uma atividade lúdica, a conscientização sobre as questões ambientais que fazem parte do cotidiano da escola e sobre o resgate da história, levando-os a uma reflexão da identidade do povo brasileiro, em especial os descendentes de escravizados.

Os alunos da escola envolvida nesta prática originam-se de regiões periféricas de Porto Alegre, vivem em precárias condições de saúde, com insegurança alimentar e insuficiente infraestrutura. Uma comunidade descrente que não conhece a sua própria história e por esse motivo, apresentam baixa alta estima.

No município de Porto Alegre e na Região Metropolitana, há uma grande quantidade de indústrias têxteis que provocam impactos ambientais por descartar resíduos, resultantes de tecidos em lugares inapropriados. Articularam-se assim as duas manifestações pedagógicas: o (re)conhecimento da própria história ou da história do/com o outro e a (re)utilização de resíduos de tecidos.

Ao acreditar que os alunos apresentam maior empenho em suas atividades pedagógicas quando são envolvidos pela ludicidade, bem como quando há a participação de pais e funcionários, a experiência aqui relatada uniu a criação da boneca ABAYOMIS de forma lúdica. A boneca é confeccionada com tecido negro, feitas sem costura, sem cola, sem olhos, com nós, em formato humano, foi criada no final da década 80, por uma artesã maranhense Lena Martins, filósofa e ativista que transformou a boneca num importante símbolo da resistência negra.

A partir desta experiência pedagógica, considerada como práxis, tem-se como objetivo maior desenvolver a capacidade reflexiva em alunos da Educação Básica, em escola da Rede Estadual de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul, no que se refere ao respeito à diversidade e ao cuidado com o ambiente. Para dar conta deste objetivo, outros específicos foram desenvolvidos: compreender a boneca ABAYOMIS como um símbolo de resgate da história dos descendentes de escravizados, para refletir sobre a diversidade e aumentar a autoestima; compreender a importância da utilização de resíduos industriais para preservar o ambiente; refletir de forma crítica sobre o lugar de vivência, para enxergá-lo como possibilidade de mudanças.

O recorte espacial da atividade foi uma escola pública em Porto Alegre. O recorte temporal descende da dinamicidade desta prática repetida em diferentes anos desde 2015, 2016,

2017, 2018, 2019, 2020 (online), 2021. Os participantes foram pais, professores e alunos de 1º ao 5º ano. A intencionalidade foi trabalhar a Geografia de forma interdisciplinar e COM o aluno.

A Geografia nos anos iniciais, além de desenvolver o raciocínio espacial topológico – projetivo e euclidiano, tem também o dever de desenvolver nos alunos o raciocínio geográfico, a partir do reconhecimento, pensamento e reflexão sobre o lugar de vivência, ampliando para outras escalas, tanto cartográficas quanto geográficas. No entendimento de que a sociedade apresenta-se sob um arranjo definido por regras e ações ao longo da história, a Geografia, nesta prática, articula-se com diferentes temáticas e com diferentes componentes curriculares.

De forma interdisciplinar, os alunos desenvolveram a criatividade pela Arte, trabalhando também a motricidade fina; a História pelo reconhecimento e fortalecimento de uma narrativa forte em relação à condição, afeto, força e resistência dos escravizados e seus descendentes; a Geografia como reconhecimento do lugar e o desenvolvimento do raciocínio geográfico, na condição de refletir o espaço pelo tempo e pelas intempéries da vida; a Ciência com o intuito de proporcionar ao aluno o entendimento das consequências da má utilização de resíduos, desenvolvendo a consciência ambiental a partir da análise dos problemas causados pela indústria têxtil na região e a criação da (re)criação com restos de tecidos.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção (ABIT) na região pesquisada para a experiência, diariamente são descartados, inadequadamente, 12 toneladas de resíduos têxteis (retalhos) produzidos por mais de 1,2 mil confecções. A coleta dos retalhos é realizada de forma desorganizada, sem preocupação com a destinação adequada.

Os resultados foram positivos e extrapolaram as expectativas. O processo de criação resgatou a história, a história resgatou o lugar de vivência e o lugar de vivência transformou a maneira de pensar da comunidade.

METODOLOGIA

Inicialmente o grupo de professores e gestores estudaram a realidade dos alunos detectando os principais problemas de aprendizagens e seus motivos. A partir desta análise que se deu com reuniões pedagógicas e observações do espaço de vivência, detectou-se que, naquele momento, seria interessante: trabalhar com a/pela ludicidade, para contrair melhores resultados apurando o pensamento reflexivo; resgatar a auto-estima a partir de exemplos significativos da história dos escravizados, por se tratar de um lugar predominantemente de negros; e desenvolver uma consciência ambiental para melhorar as condições de vida.

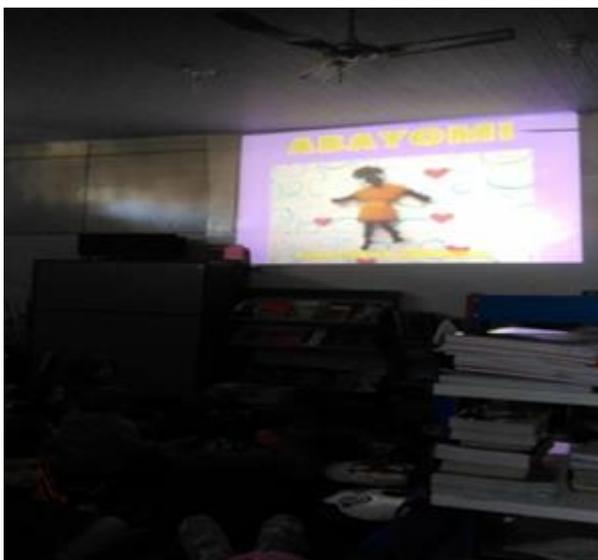


Na sequência, foi construída a proposta de forma interdisciplinar. Resolveu-se confeccionar a boneca aproveitando os resíduos de tecido que são descartados de forma inadequada no ambiente. Assim, estava no papel o que se transformaria em experiência refletida.

Após esta construção foi realizado um chamamento aos pais para que assistissem à palestra: “Pequenas ações, grandes resultados o meio ambiente agradece”. A palestra foi realizada por Cláudia Adriana de Souza Campos, uma das autoras deste texto, que abordou sobre a realidade da comunidade em relação aos desgastes ambientais, cultura anti racista e o empoderamento feminino, instigando as famílias a participar para a construção das bonecas Abayomi.

Na sequência, os alunos assistiram ao vídeo: Abayomi (<https://www.youtube.com/watch?v=840YHprHHI8>) com as professoras regentes, vídeo este escolhido nos encontros pedagógicos. O vídeo foi precedido por várias questões que orientaram o resgate da forte e significativa história dos alunos, como por exemplo: de onde viemos? Por que viemos para este lugar? O que temos de bom onde moramos? O que podemos modificar? Quem são nossos desentendidos? (entre outras perguntas realizadas, conforme o ano escolar). Esta etapa está demonstrada na imagem a seguir:

Imagem 1 - Alunos assistindo ao vídeo



Fonte: Acervo da autora.

Após o vídeo, em outro dia, foram resgatadas as questões ambientais e em forma de desafios, como por exemplo, a origem do tecido utilizado em suas roupas, os desgastes



ambientais, das indústrias e pesquisas sobre os setores da economia, tendo como objeto a roupa – de onde vem a matéria prima, para onde vai, pegadas ecológicas, dentre outras.

Com o vídeo e o desafio sobre a (re)utilização dos resíduos das indústrias, os alunos sugeriram várias propostas como: visitação, confecção de cartazes, entrevistas, entre outras. Até que se chegou na confecção da boneca.

Foi então escolhido o grande momento, confeccionar a boneca Abayomi que resgata a forte história dos escravizados a partir dos tecidos de sobra das indústrias. A gestão entrou em contato com as indústrias, resgatou os tecidos e, ainda, descreveu a atividade e levou a reflexão sobre o descarte.

Quanto aquele dia:

- 1- Participaram 8 turmas de alunos de 1º ao 5º ano;
- 2- Foram no total 170 alunos e 14 profissionais da educação;
- 3- Envolveram-se 100 famílias;

Imagem 2 - Confeção das bonecas



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.

- 4- Entendido como se faz, chegou o momento de colocar a “mão na massa”:

Imagem 3 - Confeccção da boneca por pais, funcionários e alunos



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.

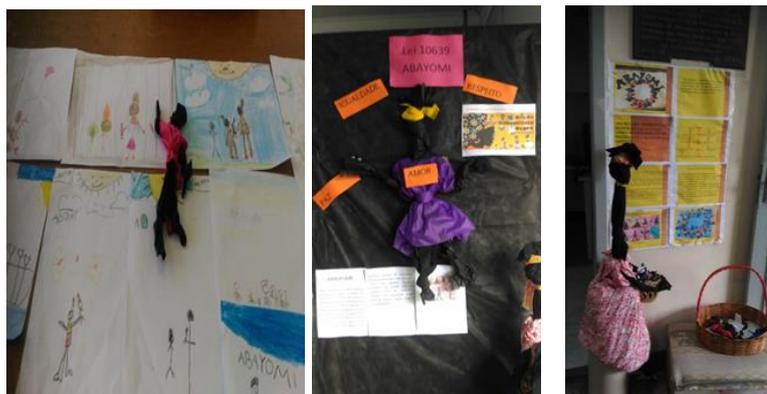
6- Confeccionadas as bonecas, foram selecionadas as formas de divulgação:

- Na escola:

Imagem 4 - Exposição do trabalho na escola



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.

- Na Feira de Direitos Humanos é um evento organizado pela Comissão de direitos humanos da Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul, foi realizado no Teatro da OSPA, Avenida Borges de Medeiros,1501. A feira teve a participação de 26 instituições de ensino entre publico e privado as quais tiveram trabalhos que se destacaram com a tematica de direitos humanos, para apresentar e multiplicar suas práticas, as participantes eram de ensino



fundamental II e ensino médio, a escola com o projeto Abayomi foi a única de ensino fundamental I a qual levou uma representação de 40 alunos e 8 profissionais.

Imagem 5 - Participação dos alunos na Feira dos Direitos Humanos



Fonte: Acervo da autora.

Na sequência, participamos no mesmo ano de mais dois eventos, no largo Glenio Peres, o evento dos Parceiros Voluntários, e o outro no Fórum Tribal Metropolitano, no espaço verde do Sesc (Av. Protásio Alves, 6220).

Imagem 6 - Largo Glênio Peres. Alunos protagonizando oficinas para outras escolas SESC Forum Tribal



Fonte: Acervo da autora.

No ano de 2020 os alunos estavam em aula no formato híbrido devido a pandemia de covid 19 , mas deram continuidade aos projetos da escola, inclusive o das Abayomis. Foi decidido pelo corpo docente que iriam participar da III Feira de Direitos Humanos, no formato on-line. As professoras orientaram os estudantes e as suas famílias acerca das regras para que fosse possível a participação das crianças no evento.

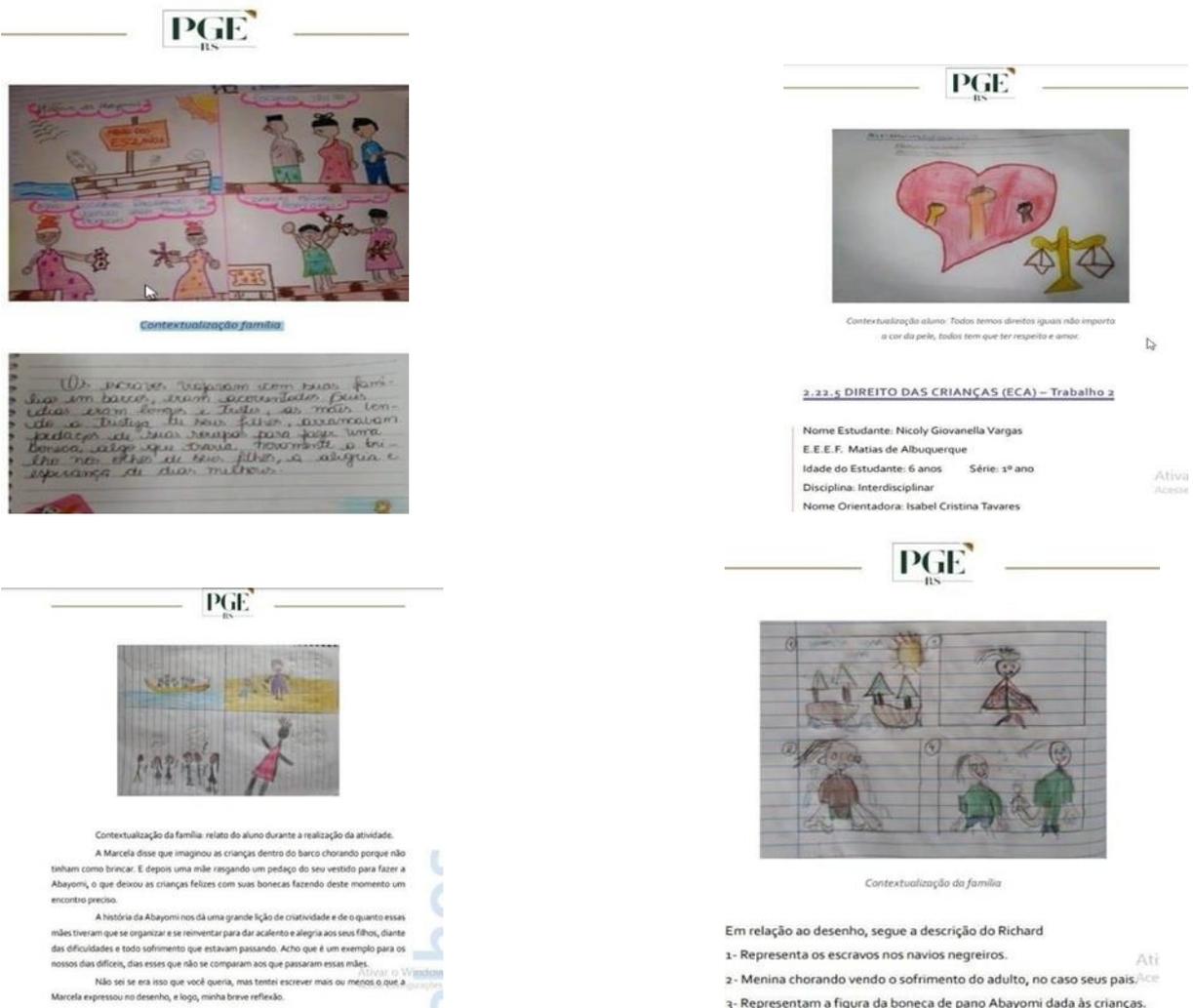
Os alunos desenharam e comentaram com as famílias que ouviram explicações e reproduziram tudo tal qual foi dito sobre cada desenho confeccionado. Após, foram enviados



para a comissão de Direitos humanos da PGE e selecionados pelos organizadores para posteriormente serem publicados em um e-book.

Em 2021, devido aos protocolos de segurança contra a COVID 2019, as Abayomis foram restritas à história, à confecção nas turmas e/ou em meio às famílias. Em 2022, no dia 20 outubro, houve o lançamento do e-book, em que a Comissão de Direitos Humanos da Procuradoria Geral do Estado apreciou vários trabalhos publicados dos alunos, sendo que três páginas abarcavam as Abayomis nas páginas 188,189,190.

Imagem 7 - Participação dos alunos na III Feira de Direitos Humanos (PGE)



Fonte: PGE (RS)

No ano de 2022 a escola foi convidada também para organizar a parte interna do estande da Secretaria de Educação do Estado, na Feira do Livro de Porto Alegre, o projeto da Abayomi



foi um dos destaques da escola. E o objetivo foi valorizar a cultura afrodescendente e favorecer

o reconhecimento das múltiplas etnias africanas. Assim, foram confeccionadas por alunos, profissionais da escola e comunidade escolar mais de 660 bonecas, que foram distribuídas no estande da SEDUC-RS e para alunos nos dias em que foram visitar a feira. Foram organizados dois quadros com leitor Qr code, que levavam os visitantes a descobrir o que havia por trás daquele código. Neste caso, contava a história das Abayomis, bem como falava sobre a importância da Lei nº 10.639, assim, o uso dessa ferramenta teve como objetivo instigar a curiosidade e, ao mesmo tempo, incentivar a ler e a conhecer a cultura afro.

Além disso, também estavam dispostos cartazes demonstrando como construir a boneca.

Imagem 8 – Código QR Code Feira do Livro



Fonte: Acervo da autora.

As Abayomis apresentam aos alunos a história e, ao mesmo tempo, mostram que a individualidade é comum. O significado do nome da boneca é “Precioso”, assim, quando questionados sobre o que é essa palavra para eles, sempre surgem mil definições, mas neste caso refere-se à respeito, à igualdade de direitos, à socialização, ao espaço que ocupa e que o outro ocupa e o que nós ocupamos juntos, pois vivemos em sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Organizou-se este referencial teórico a partir de três reflexões principais: a relação entre a teoria e a prática, na construção do raciocínio geográfico; a necessidade de partir do aluno para compreender a dinâmica pedagógica, dando conta da interpretação do espaço do aluno; e a complexidade do ensinar a aprender, por meio de situações vivenciadas e interdisciplinares, compreendendo as invisibilidades dos lugares de vivência.

Conforme Nóvoa (2022, p. 76), em suas variadas discussões sobre a formação da identidade docente, a condição do ser professor e sentir-se professor provém, principalmente, do potencial reflexivo sobre suas práticas.

Mas a teoria de uns e a prática de outros é, muitas vezes, vazia: ou porque é uma teoria enciclopédica, de uma erudição que pouco ajuda a pensar criticamente a educação e a profissão; ou porque é uma prática rotineira, sem qualquer capacidade de reflexão e de construção de novas dinâmicas. (NÓVOA, 2022, p. 76)

Assim pensou-se na construção desta experiência. Uma “práxis”, uma prática refletida. O que fazer? Por que fazer? Como fazer? Com quem fazer? A dinâmica não foi uma reprodução de informações enciclopédicas, foi uma ação pensada COM o aluno, a partir do aluno. Refletiu-se desde as necessidades e como estas necessidades poderiam ser amenizadas pela ação docente, até o envolvimento da comunidade escolar.

Não se caiu no vazio, pelo contrário, foi uma emersão nas possibilidades de ação e reflexão sobre, principalmente, o aluno e o seu lugar. Os professores se (auto)formaram e, ao mesmo tempo formaram seus alunos que, da mesma forma se (auto)formaram. Foi a construção de uma nova dinâmica.

A reflexão provocada no aluno superou a crítica reducionista, ou seja, sabemos que alguma coisa está fora de lugar, mas nos acostumamos com isso. O aluno enxerga que poderia ser melhor, mas não sabe por onde começar, não compreende a importância da sua própria história. Esta experiência não se consagrou reducionista e com caráter ingênuo, porque refletiu sobre a sua origem, juntamente com as questões ambientais presentes em seu cotidiano. Todos foram levados a interpretar os fatos, compreender os motivos do que acontecia e por que acontecia neste lugar. O raciocínio geográfico percolou pela experiência, um olhar curioso e atento sobre a sua realidade foi provocado, tanto nos professores que praticaram suas (auto)formações como nos alunos.

A Geografia nos coloca diante das escalas geográficas e cartográficas, para entendermos os processos que conduzem às mudanças dos lugares, observando-os e raciocinando sobre eles, estimulando operações lógicas superiores tais como: sequenciar, ordenar, compreender, explicar, estabelecer conexões racionais sobre fatos e fenômenos, a razão da distribuição dos objetos técnicos que compõe a totalidade do espaço geográfico, entre outras, por meio da linguagem cartográfica e de outros tipos de representações. (CASTELLAR, 2021, p. 12)

Castellar nos faz refletir sobre o raciocínio no/do lugar, ou seja, o aluno e o professor operando logicamente as relações e imbricamentos que compõe o arranjo espacial. Nesta experiência a intenção foi a compreensão das conexões entre os fenômenos geográficos: questões ambientais e resgate histórico. Cada uma destas temáticas envolveu o pensar sobre o lugar de vivência e

promoveu transformação na forma de pensar dos alunos. Compreende-se que a análise sobre a ordenação imposta pela sociedade, a partir da linguagem geográfica, provoca o entendimento da ordem ou arranjo espacial.

“Ordem ou arranjo espacial é o princípio de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu” (BNCC, 2018, p. 358). Entende-se que a sociedade em que pertence o lugar do aluno, apresenta um arranjo espacial produzido por uma organização social que o excluiu. Pensar com complexidade sobre isso é não naturalizar e sim modificar a forma de pensar e agir sobre o espaço.

A escola e o aluno precisam ser compreendidos nos diferentes objetos do conhecimento de forma interdisciplinar e articulada. Interpretar um mesmo fenômeno a partir de diferentes ciências é uma das condições para a construção de um aluno protagonista. Estes alunos são excluídos socialmente, naturalizam acontecimentos e acostuma-se com o preconceito e com situações críticas, como por exemplo, as ambientais. A escola não pode deixar de trazer os problemas e as reflexões sobre eles.

Dessa forma, não há como fugir das questões de classe e justiça social ao se analisar a escola, sob o risco de ao contemplarmos as injustiças sem nada fazermos, assumir sem consciência a postura de apoio ao opressor, pois são justamente os alunos oriundos das áreas mais carentes de infraestrutura urbana que são as maiores vítimas da exclusão e para quem se fecham as possibilidades possíveis pelas ações dos educadores comprometidos com sua atuação social. (AGNES, 2022, p 118)

Acredita-se que, raciocinando sobre a ordem produzida no espaço da escola, sua complexidade e necessidade de mudanças, esta experiência refletida rendeu brilhos nos olhos e resgate da auto-estima dos alunos e, por parte dos professores a oportunidade de pensar de forma interdisciplinar.

Referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a história, para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa ‘Encontro

precioso em Ioruba, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. Este símbolo despertou nos alunos a vontade de conhecer e reviver suas histórias, valorizando a força do povo escravizado.

A junção do resgate histórico com as questões ambientais trouxeram aos alunos e professores o entendimento lógico do espaço, por meio do raciocínio geográfico. As questões foram discutidas e os alunos envolveram-se na atividade e também na construção reflexiva e crítica sobre os arranjos que compõe o lugar em que vivem.

As bonecas juntamente com as suas histórias foram entregues às pessoas em diferentes lugares, foram expostas na escola e despertaram em todos a vontade de reconhecer suas histórias. As crianças viveram esta atividade com muito empenho e criatividade.

Um dos maiores resultados foi o envolvimento da comunidade escolar, as idéias levantadas e discutidas e, principalmente o olhar radiante dos alunos que, de suas mãozinhas pequenas e frágeis viram os tecidos descartados virar história.

O artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do artigo.

REFERÊNCIAS:

AIGNER, Carlo H. O. Educação e Cidadania: Práticas Dialógicas e Instauradoras na Escola. Tese de Doutorado. Porto Alegre PPGA – UFRGS, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASTELLAR, Sônia M. V. Raciocínio Geográfico e Teoria do Reconhecimento na Formação Do Professor De Geografia Revista Signos Geográficos. V.1, P. 1-20. 2019.

NÓVOA, António. Escolas e Professores – Proteger – Transformar – Valorizar. – SALVADOR: EGBA, 2022.